

# Raio Laser

## Terreiro do vizinho

Até governistas se surpreenderam ontem com a admoestação que o senador Otto Alencar (PSD) fez ao prefeito ACM Neto (DEM) para que não saia candidato ao governo, permanecendo na Prefeitura para cumprir seu segundo mandato. "Isso é verdade? Ele disse isso mesmo, mas onde, meu Deus?", questionou importante liderança política da base governista, ao ver, espalhadas pelos sites, as declarações do senador, dadas em entrevista à Rádio Metrôpole. Curioso é que a fala do presidente do PSD foi interpretada como praticamente um "apelo" para que o democrata não entre na disputa contra o governador Rui Costa (PT), situação que foi rapidamente explorada por aliados do prefeito de Salvador.



ACM Neto

## Comparação

O deputado federal Jutahy Magalhães Jr. (PSDB), por exemplo, ironizou as declarações de Otto Alencar chamando-as de "compreensíveis". Para o tucano, provável candidato a senador na chapa de Neto, o posicionamento de Otto torna "evidente que os aliados do governador não desejam ACM Neto como candidato, porque não é bom para eles assistirem a uma comparação entre como se administra Salvador e seus resultados positivos e como hoje a Bahia vive "de forma precária em áreas essenciais, de responsabilidade do governo do Estado".

## Águia

No grupo do governo a conversa sobre o ex-governador Jaques Wagner, atual secretário de Desenvolvimento Econômico, é uma só: se ele se eleger ao Senado em outubro junto com o governador Rui Costa (PT), como o grupo espera, passará os próximos quatro anos "fazendo política" para tentar retomar o governo em 2022. Nada de passar a bola, portanto, para qualquer aliado.



Jaques Wagner

## De responsa

O governador paulista Geraldo Alckmin (PSDB) mostrou que não está para brincadeira quando o assunto é sucessão presidencial e anunciou que Pécio Arida será o coordenador de seu programa econômico. Trata-se nada menos que um dos mais importantes economistas, acadêmicos e empresários brasileiros, que foi um dos responsáveis pela idealização do Plano Real.

## Lixo zero

A Associação Brasileira de Pesca Submarina realizou no último domingo a sua primeira ação do projeto Pesca Sub Lixo Zero, que visa limpar o fundo do mar das praias da capital baiana. A ação desse fim de semana aconteceu no Porto da Barra e reuniu mais de 150 pescadores submarinos voluntários, que recolheram quase duas toneladas de lixo, entre garrafas, pneus, latas de cerveja e refrigerante e outros materiais. Segundo lembrou a vereadora Lorena Brandão (PSC), que apoia o projeto, diante da importância do tema, ela apresentou um projeto de indicação para a criação do cargo de "gari do mar", que poderá ser responsável pela coleta de lixo na costa da capital baiana.

## Ba-Vi da guerra

O vereador Téo Senna (PHS) lamentou o ocorrido na partida do Ba-Vi de domingo, no Barradão. Na ocasião, o jogo foi interrompido antes do tempo previsto por conta da falta de jogadores suficientes no time do Vitória. "A preocupação inicial era com a torcida, com o encontro das torcidas, era a volta de duas torcidas reunidas, mas o que vimos foram jogadores despreparados para estarem atuando, ocasionando um quadro triste e esdrúxulos", disse.

## Racismo

Autora do projeto de lei que institui em Salvador o Dia de Combate ao Racismo no Esporte (26 de agosto), a vereadora Ireuda Silva (PRB), vice-presidente da Comissão da Reparação da Câmara, repudiou as ofensas racistas sofridas pelo jogador Kanu, do Esporte Clube Vitória. Em postagem oficial do time nas redes sociais, um internauta comentou com uma figura de um macaco e de uma bola preta ao lado do nome do esportista. Para a republicana, a atitude, "além de ser execrável, demonstra o quanto o racismo e outras formas de discriminação e opressão ainda estão presentes no universo esportivo".

**C**rescimento não vem com intervencionismo. Nem inclusão social vem com populismo. A verdadeira agenda do crescimento é criar as condições para a economia funcionar melhor.

Pécio Arida, economista e idealizador do Plano Real, escolhido para coordenador do programa econômico de governo do presidente Geraldo Alckmin (PSDB).

## E a punição?

A cidade viveu mais um dia de caos, principalmente no trânsito, com a paralisação dos ônibus, bloqueando ruas e avenidas. Algo já previsto. E por que não criar uma legislação que puna severamente quem abandonar os ônibus em via pública? Sete ou oito pontos na carteira já seriam o bastante para desestimular tais "protestos". E para os vândalos que queiram furar pneus, prisão e pronto. Um pouco de ordem nunca é demais!

## Donos da rua

A paralisação prometida pela CUT e demais centrais sindicais para o dia de ontem em Salvador surpreendeu pela confusão que causou no trânsito, apesar da pouca adesão de trabalhadores ao movimento. Mais um sinal de que um grupo pequeno de sindicalistas consegue parar a Bahia quando quer, em protesto contra uma reforma que nem sequer deve ser votada este ano.



Geraldo Jr.

## Intermediação

Em visita ontem ao Palácio do Planalto, em Brasília, o secretário municipal de Trabalho, Esporte e Lazer, Geraldo Junior, se reuniu com o secretário nacional de Assuntos Federativos, Paulo Câmara, para discutir sobre ações da área do trabalho, esporte e lazer em Salvador. "É importante para o município mantermos essa relação com o governo federal, sempre buscando trazer melhorias aos projetos já em andamento e viabilizar outros novos".

## Collor na Bahia

O ex-presidente e senador do PTC, Fernando Collor, deve vir a Salvador participar do encontro da legenda no próximo dia 22, no Auditório da Câmara dos Vereadores de Salvador. Ele estará na companhia de Rivalton Veloso e irá debater com os presidentes municipais do PTC da capital e do interior, além dos vários pré-candidatos a deputado estadual e federal nas eleições de 2018.



João Henrique

## Surpresinha

Quem surpreendeu ontem o noticiário foi o ex-prefeito de Salvador, João Henrique, que está em vias de se filiar ao PRTB com planos de concorrer, inclusive, ao governo do Estado. João Henrique encerrou o segundo mandato de prefeito com níveis altíssimos de impopularidade, não conseguindo sequer se eleger vereador da cidade, nas últimas eleições municipais.

## À venda

A prefeitura anunciou, ontem, a licitação de sete novos terrenos na capital baiana, entre eles, uma área de 3.605 m<sup>2</sup> na região do Iguatemi, uma das mais valorizadas da cidade. O terreno, um dos últimos na localidade, fica na Rua da Alfazema, ao lado do Sam's Club e do Walmart. Esta licitação acontecerá no dia 27 de fevereiro, às 10h.

## Roubada

Amigos do ex-secretário municipal de Educação, Guilherme Bellintani, já começam a avaliar que ele entrou numa roubada ao assumir a direção do Esporte Clube Bahia, principalmente se pensou que, da nova posição, poderia mirar num cargo público como a Prefeitura de Salvador, em 2020. Simplesmente, porque as confusões não param de acontecer.



Guilherme Bellintani

## Queda

Demorou mas não tardou: assim deputados da bancada governista baiana avaliavam a demissão da ministra dos Direitos Humanos, Luíslinda Valois. Diziam que era questão de tempo, desde que ela se envolveu na última polêmica sobre o fato de querer receber acima do teto do funcionalismo e ainda alegar que estava trabalhando como uma escrava.

## Novo refis

Para o industrial e primeiro vice-presidente da Fieb, Carlos Gantois, o veto presidencial ao novo refis para as micro e pequenas empresas é "absurdo e discriminatório". Trata-se de empresas de grande representatividade e capilaridade, que respondem por mais de 52% dos empregos formais. Em 2017, apesar de toda crise, este segmento gerou mais de 350 mil empregos formais no país e um incremento de 15% de arrecadação tributária pelo Simples Nacional em relação a 2016.



Carlos Gantois

## O veto

Para o primeiro vice-presidente da Fieb, o veto "foi uma grande injustiça a esse estratégico setor produtivo, gerador e distribuidor de renda. Acrescente-se, ainda, o seu caráter inconstitucional, uma vez que na Constituição Federal está previsto, de forma expressa, um tratamento jurídico diferenciado em favor das MPES". De acordo com ele, o veto "foi um tratamento diferenciado às avessas, beneficiando apenas as empresas de maior porte, sem qualquer demérito para as mesmas", disse Gantois, que afirmou esperar que a bancada baiana atue para derrubar o veto, "restabelecendo um mínimo de justiça fiscal".

## Convencimento

O prefeito de Vitória da Conquista, Herzem Gusmão (PMDB), tentou no ano passado convencer o PMDB da Bahia da necessidade de ter no seu quadro nomes como o do ex-governador Nilo Coelho (PSDB), José Ronaldo (DEM), prefeito de Feira de Santana, ex-ministro Antonio Imbassahy (PSDB), os deputados federais Arthur Maia (PPS) e Benito Gama (PTB) como solução imediata para revigorar a agremiação no Estado. Para Herzem, neste cenário, o PMDB poderia apresentar um pré-candidato ao Senado e outro nome para vice-governador na chapa a ser encabeçada pelo prefeito ACM Neto (DEM).



Herzem Gusmão

## Oportunidade

Na opinião do prefeito de Conquista, o PMDB perdeu "uma grande oportunidade de se fortalecer e colocar nomes para a composição da chapa majoritária". "Entendo ser o momento para o PMDB ocupar posição de destaque no cenário político da Bahia. Com os nomes de Nilo Coelho, Arthur Maia, José Ronaldo, Imbassahy e Benito Gama, o PMDB terá mais alternativas de nomes para composição da majoritária", disse Gusmão na última semana a aliados. O prefeito tem falado ainda que a chapa majoritária do Democratas "deve ter um nome da região Sudeste, capaz de aglutinar e fomentar uma nova composição que traduza em força política regional".

## Minerva Cachoeirana

Uma missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, um desfile pelas ruas e uma sessão solene na sede da Sociedade Literária Musical Minerva Cachoeirana marcaram o início da programação festiva pelos 140 anos da Filarmônica Minerva Cachoeirana, no último fim de semana, em Cachoeira. O presidente da Minerva, Roberto Franco, destacou a importância da filarmônica no cenário cultural baiano.

## PAULO ROBERTO SAMPAIO

### Uma punição longa e exemplar, pelo menos

**E**stou aqui a matutar o que se estaria dizendo hoje do Atlântico, Jacuipense, Jequié, Jacobina ou um desses times considerados pequenos do futebol baiano se o goleiro de um deles agarrasse um jogador do Bahia ou do Vitória pelo pescoço por ele estar comemorando um gol marcado e, depois, dois ou três jogadores desse time esmurrassem o tal atacante a ponto de deixar o sangue lhe escorrer pela face, e isso enquanto imobilizado pelo tal goleiro adversário.

Selvageria, por certo, seria a manchete principal para o desfecho de tal jogo. Brutalidade. Covardia. O futebol da Bahia não comporta mais times assim... E por aí vai. E o mínimo que se pediria seria a exclusão do tal time do restante do campeonato. Mas como o jogo foi um Ba-Vi, tudo se abreanda.

Os brutos, selvagens, covardes ou o que mais se quisesse dizer dos "agressores" do tal time pequeno do interior, se vestem a camisa de um Bahia ou de um Vitória, times da elite do futebol brasileiro, podem seguir fazendo o papelão que fizeram e nada vai lhes acontecer de mais grave.

Talvez peguem dois jogos de suspensão e só. Os times seguirão na disputa do campeonato normalmente e o resultado do jogo, mudado pelo regulamento da CBF para Bahia 3 a 0, e só. Ninguém teve o direito de saborear esses

gols em campo ou de zombar com as chances perdidas de lado a lado. O futebol espetáculo deu lugar ao tapetão. A punição dos culpados ficará por aí, já que nem presidente do TJD da Bahia tem.

Esse é o nosso futebol. Esse é o nosso Brasil.

Brasil onde uma gestante às vésperas de parir, em São Paulo, foi presa e jogada no chão frio de uma delegacia por ser encontrada uma trouxinha com 60 gramas de maconha no cotoço onde mora e depois, mesmo após dar à luz o bebê, trêmula e frágil, jogada de volta no mesmo xadrez da delegacia, sem que o juiz tivesse piedade por ela nem pelo bebê, pobres e integrantes de uma parcela inferior da sociedade. Isso enquanto a mulher do ex-governador do Rio, dra. Adriano Ancelmo, ganha direito a prisão domiciliar por ter filhos menores, com crimes bem mais graves a responder. (Para efeito de esclarecimento, a mãe pobre foi três dias depois liberada, graças à ação de uma comissão de direitos humanos em SP).

E faço então a pergunta: quando será que teremos uma justiça igual para todos? Quando será que molecagens como as praticadas neste domingo, no Barradão, serão severamente punidas, não com um jogo ou dois de suspensão, mas com seis meses ou um ano de suspensão, para que malfeitores vestindo uniformes de jogador de futebol



aprendam a respeitar o torcedor? Torcedor-cidadão que saiu de casa, comprou ingresso para assistir 90 minutos de futebol e foi surrupiado, com direito a ver pouco mais da metade de bola rolando.

À imprensa cabe, nesse momento, cobrar rigor dos senhores juizes do TJD e, se necessário, num segundo estágio, do STJD. Passar a mão na cabeça de atletas, técnicos ou dirigentes que insuflaram ou maquiavelmente contribuíram para o triste desfecho de um clássico denominado de Ba-Vi da Paz é contribuir para que fatos semelhantes se repitam aqui ou em qualquer outro estádio do Brasil. E a desmoralização total de nosso futebol.

Sim, porque entre os punidos devem estar os comandantes dessa vergonha que se abate sobre todos nós, amantes do futebol. As imagens colhidas pelas emissoras de TV são suficientemente claras para mostrar todo o enredo dessa macabra trama. A leitura labial desmascara o mandante. Ou não?

Por fim, a comemorar apenas a postura equilibrada dos torcedores presentes ao estádio, numa mostra de civilidade e respeito, que nossos craques não conseguiram retribuir em campo. E que o Ministério Público leve isso em conta para que não venha a se punir com a tal de torcida única no estádio no próximo clássico quem só merece aplausos. Por eles, esse seria de verdade o Ba-Vi da Paz.

\*Paulo Roberto Sampaio é diretor de Redação da Tribuna e escreve neste espaço às terças-feiras.